



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Panorama da agricultura urbana e periurbana nas metrópoles brasileiras: estudo de caso Porto Alegre
Autor	GIULIA TOGNI GEREMIA
Orientador	GEISA ZANINI RORATO

Autora: Giulia Togni Geremia
Orientadora: Geisa Zanini Rorato
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Panorama da agricultura urbana e periurbana nas metrópoles brasileiras: estudo de caso Porto Alegre

A justificativa da pesquisa se dá pela escassez de trabalhos científicos sobre o tema de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) que busquem a compreensão desse fenômeno na cidade de Porto Alegre como um todo. O objetivo do trabalho é obter informações qualitativas e quantitativas sobre a situação da AUP em Porto Alegre e também sobre a influência da pandemia de COVID-19 nesses locais. A metodologia se desenvolveu em 3 partes: a) contato com pesquisadores acadêmicos com conhecimento e experiência sobre AUP na região de Porto Alegre; b) contato com órgãos da prefeitura e com a EMATER-RS; c) pesquisas paralelas na internet, conhecimento e vivência próprios na cidade. As iniciativas identificadas foram, então, contatadas e classificadas de acordo com três classificações: a) situação (ativas, inativas ou encerradas); b) categoria (comunitária, social, escolar, saúde, institucional privada e institucional pública); c) dimensão (econômica, social e ecológica). Como resultados podemos destacar que a dimensão econômica da AUP na cidade é pouco explorada, sendo mais marcantes as dimensões social e ecológica. Referente às categorias, descobriu-se que as iniciativas estão localizadas em diversos tipos de instituições: 33,8% escolares; 22,5% de saúde; 16,3% sociais; 16,3% privadas; 8,8% com viés comunitário; 2,5% em instituições públicas. Percebeu-se também que 32,5% das hortas da cidade apresentou dificuldades de se manter ativa durante a pandemia, pois a manutenção, muitas vezes, proporciona também uma atividade de convivência comunitária, o que, durante esse período, não foi viável pelas normas sanitárias vigentes. Foi possível também mapear essas iniciativas no espaço da cidade, possibilitando a análise de que as iniciativas encontram-se espalhadas por várias regiões da cidade, desde áreas mais periféricas até áreas mais centrais apresentando renda variada. Assim, compreende-se que a situação das hortas não depende de sua localização, mas principalmente do tipo de local onde estão.